



ESCOLA
SUPERIOR
DE DANÇA

Entrada
livre

CICLO 6

Programa 1

25 e 26 | ***JUN***
18:00 e 21:00

CRIARTE by CASCAIS JOVEM
CASCAIS
Câmara Municipal

CRIARTE
BY CASCAIS JOVEM

Não é permitido filmar ou fotografar o espetáculo
Agradecemos que desligue o seu telemóvel ou outro aparelho eletrónico.

CRIAÇÕES COREOGRÁFICAS I e INTERPRETAÇÃO II

As peças coreográficas que apresentamos foram desenvolvidas no âmbito da unidade curricular de Projeto Criação Coreográfica I, do 2º ano da Licenciatura em Dança, onde os estudantes são desafiados a criar e a interpretar o trabalho coreográfico contemporâneo.

Informamos o estimado público que este espetáculo utiliza luzes estroboscópicas
Desejamos a todos um bom espetáculo!

Caídas do Céu _____

Espaço. Tempo. Uma dor aqui, um afrontamento ali. Atravesso este lugar com o corpo com que vim ao mundo, adornado de adjetivos que me soam absurdamente hediondos e provenientes de índole máscula. Espaço. Tempo. Tropeço no espaço há espera que me segure o tempo. Sim, o tempo. Não um homem com braços tão fartos, capazes de substituir a almofada em que deito a cabeça todas as noites. Espaço. Tempo. Homem. O que têm tanto em comum? Nele viajam átomos. Partículas que preenchem e dão vida ao espaço. Movo-me neste espaço físico, materializado na figura do Homem alfa. Como reage este meu corpo? Como interage? Como se relaciona?

Direção artística, sonoplastia e desenho de luz | **David Reis**

Interpretação | **Daniela Pessoa, Inês Rodrigues, Inês Torcato, Marta Rocha e Leonor Búzio**

Música | **The Klezmatics; Eleni Karaindrou; String Orchestra; UVB76; Archive; non, je new regrette rien - Édith Piaf**

Texto | **David Reis**

Duração (aprox.) | **10 min**

Tudo se Desfaz para, talvez, Recomeçar _____

Num eterno retorno ao mistério primordial do surgimento de todas as coisas, de tudo o que se forma e de tudo o que se desfaz nos mais ínfimos pedaços.

Criação | **Eva Tavares Lino**

Co-criação e Interpretação | **Diego Sousa, Francisco Careira, Inês Pais, Lia Relvas, Mariana Mendes, Patrícia Duarte, Rafaela Salvador**

Música | **Hans Zimmer; James Holden; Murcof**

Duração (aprox.) | **10 min**

Quanto maior a luz, maior a sombra _____

Sou demasiado lúcido para estar em paz.

Demasiado vivo para não sofrer.

Não há cura, talvez.

Mas há arte – Essa tentativa desesperada de transformar ferida em forma, dor em partilha.

Porque é isso ou morrer.

Pois a única forma que tenho de respirar, é cuspir beleza entre dentes partidos.

Criação, montagem de som e figurinos | **Inês Martins**

Interpretação | **Bruna Barradas, Ísis Zarcos, Joana Teixeira, Mariana Calhaço, Sofia Lopes**

Música | **Olivier Jambois; Mohamed Abozekry; Tom Waits; Tó Trips**

Apoio à Criação | **Joana Teixeira, Clara Fidalgo**

Agradecimentos | **Fernando Calhaço**

Duração (aprox.) | **13 min**

O Caminho Para A Loja _____

Uma história que começa numa fábrica e tem vários caminhos. Cada boneco tem a sua história, cada boneco tem o seu fim. Que caminho têm cada um destes bonecos? Qual o fim de cada um?

Coreografia | **André Carrajola**

Intérpretes | **Ana Guerra, Catarina Dias, Daniela Justino, Márton Jenei, Miriam Dubjelová, Nelma Barreto, Pilar Fernandéz.**

Música | **Beyoncé (Instrumental)** / Música Original | **André Carrajola**

Duração (aproximada): **8 min**

As flores nascem na Primavera

*Agora, é Primavera. O cheiro a rosas faz-me sonhar com o embalo dos teus braços.
Por todo o lado, vejo corpos em flor. Eu entrego o meu à perdição de te amar.
Sei que na plenitude da tua valsa perdi a minha haste. Eu e outras tantas mulheres.
Descobrimo-nos juntas, pétala a pétala. Com a força de um enxame, florimos. Juntas.
Só queríamos amar. Não nos soubeste mostrar. Mostramos-te como é ser mulher.*

- Inspirado na Poesia Completa de Florbela Espanca

Criação e concepção | **Carolina Pica**

Co-criação e interpretação | **Beatriz Martins, Bruna Miranda, Clara Fidalgo, Joana Cardoso e Maria Rosa**

Música | **Georgiï Ivanovič Gïurdžiev; Casta Diva de Bellini, interpretada por Maria Callas**

Figurinos | **Carolina Pica e intérpretes**

Duração (aproximada) | **13 minutos**

PAR-SER

Entre o brilho da performance e o caos interior, desenrola-se uma sucessão de tentativas falhadas de parecer perfeito. Nesta peça visualmente atrativa, o corpo dança, mas a mente tropeça. O palco torna-se espelho de um mundo onde a validação é encenada, o aplauso é estratégia e a vitória... já vem escrita.

Coreografia, cenografia e figurinos | **Bruna Meireles**

Intérpretes | **Bruno Rodrigues; Madalena Silva; Maria Inês Lamas; Marta Nunes**

Música | **Ballroom Orchestra & Singers; Wagner - prelúdio da morte de Isolda**

Montagem sonora | **Bruna Meireles**

Duração (aproximada) | **10 minutos**

Urbi et Orbi

Até que ponto a liberdade de decidir é real quando as estruturas de poder determinam quem tem direito a escolher e o que pode, ou não, ser escolhido?

Nota da Criadora ao Público

“Porque é que uma mulher não pode ser Papa?”

Esta foi uma das primeiras questões que me coloquei enquanto criança educada na religião católica.

Urbi et Orbi (tradução do latim: À Cidade e ao Mundo), não pretende provocar nem desrespeitar as crenças do público, mas antes convidá-lo a refletir sobre questões profundamente enraizadas na estrutura da Igreja e que, inevitavelmente, se estendem a um contexto comunitário mais vasto.

O papel da mulher, limitado a procriar, servir e acompanhar socialmente o homem, não é natural - é uma construção social, historicamente imposta e reforçada por normas religiosas e culturais, que contribuem para a invisibilidade da figura feminina na hierarquia eclesiástica.

Estes três arquétipos, manifestam-se nas três intérpretes femininas, como reflexo das expectativas que lhes são atribuídas. Em contraponto, a presença de três intérpretes masculinos estabelece uma configuração que convoca a Santíssima Trindade - três entidades distintas que coexistem em unidade. Neste paralelismo, proponho uma reinterpretação da ideia de igualdade: não como uniformidade, mas como coexistência equilibrada de diferenças, dentro de uma estrutura partilhada.

Esta criação parte da lenda da Papisa Joana, uma mulher que, disfarçada de homem, alcançou o papado e foi descoberta ao dar à luz durante uma procissão, acabando morta de forma violenta. Este prelúdio desafia o público a pensar na culpa incutida pela Igreja e no que verdadeiramente nos torna culpados enquanto sociedade.

Após a morte da Papisa, a narrativa desloca-se para o Conclave (reunião dos cardeais para eleger um novo Papa). Este momento aborda o compromisso moral que as grandes decisões carregam e é uma reflexão sobre a responsabilidade comum e a transformação individual dentro de um coletivo. Por fim, o Urbi et Orbi (primeira bênção solene que o Papa recém-eleito dirige ao mundo ao iniciar o seu pontificado) traduz-se num breve momento em uníssono, encerrando a obra e envolvendo o público numa decisão simbólica - onde questionar é o primeiro passo para mudar.

Criação e figurinos | **Mafalda Tavares**

Interpretação | **Filipa Gonçalves, Leonor Ferreira, Leonor Ventura, Nuno Machado, Ricardo Esteves e Tomé Ferreira**

Música | **Kevin Allen; James MacMillan; Hans Zimmer e Richard Harvey**

Agradecimento | **Fernando Tavares, Isabel Duarte, Jácome Filipe, Sandra Silva, Stephan Jürgens, Telma Meira**

Duração (aproximada) | **10 minutos**

FICHA TÉCNICA

Coordenação Técnica | **Equipa do ESPAÇO CRIARTE/CRIATIVA**
Direção de Cena | **Jácome Filipe, Stephan Jurgens e Isabel Duarte**
Operação de Luz | **Pedro Ricardo Santos (Lourisom)**

Imagem e Divulgação | **Centro de Produção / ESD**